



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Maria Eloisa Jeronimo Rodrigues

**Título:**

GARRA E DESEMPENHO ACADÊMICO EM GRADUANDOS DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio de Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**Maria Eloisa Jeronimo Rodrigues**

Garra e Desempenho Acadêmico em graduandos de Ciências Contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na sociedade**

**Área:** Educação em Contabilidade

**Orientador:** Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Brasília -DF 2022

RODRIGUES, Maria Eloisa Jeronimo.

GARRA E DESEMPENHO ACADÊMICO EM GRADUANDOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Maria Eloisa Jeronimo Rodrigues; orientação: Prof. Dr. César Augusto  
Tibúrcio Silva – Brasília, Universidade de Brasília, 2022.

Orientação: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Ciências Contábeis –  
Brasília, Universidade de Brasília, 2022.

Palavras-chave: Garra . Resiliência. Desempenho Acadêmico . IRA

Maria Eloisa Jeronimo Rodrigues

Garra e Desempenho Acadêmico em graduandos de Ciências Contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva.

Aprovado em 27 de abril de 2022.

---

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Eduarda Augusta Sales Rodrigues  
Examinadora

Brasília - DF, abril de 2022.

*“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível. ”*

***Lewis Carroll***

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado fortaleza e perseverança durante todo o curso de Ciências Contábeis

Agradeço ao meu orientador Dr. César Augusto Tibúrcio Silva por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Agradeço a Eduarda Augusta Sales Rodrigues, pela participação da banca.

A todos os meus professores do curso da Universidade de Brasília pela excelência da qualidade técnica de cada um.

A minha mãe Maria Edileusa meu pai Galdino Rodrigues e meu irmão Daniel Vitor que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

A meu namorado Gustavo, por estar sempre me dando forças a vencer novos desafios.

A minha amiga Luana, por sempre está me incentivando durante a trajetória da universidade.

E aos meus familiares e amigos que me acompanham nessa jornada.

## RESUMO

O estudo tem como principal objetivo analisar a relação entre a garra (ou resiliência) e o desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. A análise inclui variáveis relacionadas ao perfil do estudante que podem contribuir para o desempenho. A escala de garra usada na pesquisa foi desenvolvida por Angela Duckworth e tem apresentado resultados significativos em diversas áreas de estudo. Para a análise da pesquisa foi desenvolvido um questionário, aplicado em mais de trezentos alunos de graduação em 2022. Para a análise dos dados utilizou-se os softwares Orange, Gretl e Excel. A análise usada inclui a análise descritiva dos dados, os coeficientes de correlação, a regressão linear e a análise de cluster. O índice de rendimento acadêmico, o IRA, foi considerado a variável dependente. As variáveis diurno, semestre, ano de ingresso e atividades entregues apresentaram significância no resultado da regressão. Porém retirando a variável atividades entregues da regressão, a garra se torna significativa em explicar o desempenho acadêmico. O estudo pode ser importante para tentar entender os motivos do sucesso ou fracasso de um estudante no curso de graduação.

Palavras-chave: Garra . Resiliência. Desempenho Acadêmico . IRA



## **ABSTRACT**

The study's main objective is to analyze the relationship between clinginess (or resilience) and the academic performance of Accounting Science students at the University of Brasilia. The analysis includes variables related to the student's profile that may contribute to performance. The clinginess scale used in the research was developed by Angela Duckworth and has shown significant results in several areas of study. A questionnaire was developed for the research analysis and applied to over three hundred undergraduate students in 2022. Orange, Gretl, and Excel software were used to analyze the data. The analysis used includes descriptive data analysis, correlation coefficients, linear regression, and cluster analysis. The academic performance index, the IRA, was considered the dependent variable. The variables day, semester, year of entry, and activities delivered showed significance in the regression result. The variable activities delivered from the regression claw become significant in explaining academic performance. The study may be necessary to understand the reasons for a student's success or failure in the undergraduate course.

**Key Words:** Claw, Resilience, Academic Performance, IRA

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Matriz de Correlação	23
<b>Tabela 2</b> – Resultado dos Modelos	24
<b>Tabela 3</b> – Resultado dos Modelos	26
<b>Tabela 4</b> – Resultado dos Modelos	29

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1-** Dendograma

27

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2-REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>15</b>
<b>3-METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
3.1 Coleta de dados	18
3.2 Análise das respostas	19
<b>4- RESULTADOS</b>	<b>21</b>
4.1 Estatísticas Descritivas	21
4.2 Coeficientes de Correlação	22
4.3 Regressão Linear Múltipla	23
4.4 Análise Adicional	26
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE B — VARIÁVEIS UTILIZADAS NA PESQUISA</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A busca para entender os fatores que impactam o desempenho acadêmico é uma preocupação constante de docentes, discentes e equipes pedagógicas de ensino superior (IES) (NOGUEIRA et al, 2013). Assim é necessário conhecer os fatores que influenciam a atuação do estudante, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem, para que possa a partir desse conhecimento criar medidas para melhorar o desempenho.

Segundo Nogueira et al. (2013) uma forma de medir o desempenho acadêmico do estudante é a nota do aluno sendo a proxy mais utilizada como feedback para a ação docente e discente, sendo influenciada por diversas variáveis, como características próprias do aluno, ao ambiente de sala de aula é também variáveis externas como a família entre outros fatores.

É identificado que o desempenho acadêmico está associado a diversos fatores, principalmente, características relacionadas a variáveis demográficas e variáveis relativas ao comportamento do estudante no tocante à realização do curso (ARAÚJO et al., 2013).

Nos últimos anos, um novo conceito tem ganhado atenção, o termo conhecido como garra, definida como perseverança e paixão em nível de traço por objetivos de longo prazo. É uma característica que vai além do QI, presente nas pessoas que utilizam o trabalho e o esforço bem empregado e que superam o talento (DUCKWORTH et al., 2007). Angela Duckworth, investigadora da Universidade da Pensilvânia, desenvolveu o tema há mais de quinze anos e popularizou o conceito, em uma TED Talk em 2013 e um livro de 2016. A garra é estimada através de uma escala, formada por um questionário com 10 itens que mede a determinação e pode ser aplicada a adolescentes e adultos (DUCKWORTH et al., 2007). O termo resiliência tem sido empregado como sinônimo de garra; para fins desta pesquisa, optou-se por padronizar os termos e usar o proposto por Duckworth.

A garra mostrou-se correlacionada com diversas áreas de estudo sobre o desempenho além também de fatores como por exemplo gênero (KANNANGARA et al. 2018); na área da saúde em pacientes com câncer e sobreviventes de câncer (SIMRAT, 2021) e na maior saúde mental (SHARKEY et al., 2017).

Neste sentido, a garra pode ser um fator importante a ser considerado na compreensão do melhor desempenho dos alunos no ensino superior. A partir da pesquisa de Duckworth é observado uma mudança no foco das pesquisas educacionais, deixando de se concentrar em medidas mais tradicionais de resultados acadêmicos e focando agora em traços não cognitivos.

É observado que vários estudos sugerem que a garra também tem um importante papel

para um melhor desenvolvimento do desempenho acadêmico dos estudantes (DUCKWORTH et al., 2007; RICHARDSON et al., 2020). Porém outros estudos revelam que a garra não pode estar associada ao desempenho acadêmico (BAZELAIS; LEMAY; DOLECK, 2016; BAZELAIS et al., 2018).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a garra e o desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, além de variáveis relacionadas ao perfil do estudante que podem contribuir para o desempenho.

A amostra delimita-se em 310 estudantes do curso de ciências contábeis, entre idades de 18 a 48 anos e de diferentes semestres. Para maior organização o trabalho está dividido em outros 4 tópicos além da introdução. Sendo que o tópico seguinte será apresentado uma revisão da literatura, mostrando pesquisas que utilizaram a garra, para em seguida, explicar os aspectos metodológicos. No tópico de análise dos dados procede-se aos testes estatísticos visando responder ao objetivo da pesquisa e ao final apresenta-se considerações finais encerrando o estudo.

Assim, busca-se contribuir com a comunidade estudantil no desenvolvimento de técnicas de ensino a fim de maximizar o desempenho acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis, além disso o presente trabalho enriquece e abre caminhos para futuras pesquisas relacionadas a Garra ao qual existem poucas pesquisas feitas no Brasil.

## 2-REVISÃO DA LITERATURA

Duckworth et al. (2007) observaram que indivíduos de QI igual ou inferior estavam consistentemente superando seus colegas mais inteligentes, alcançando qualificações mais altas, obtendo cargos mais influentes e recebendo uma renda mais alta. Segundo Direito, Chance e Malik (2019) a consistência de interesse pode ser definida como a capacidade de manter os mesmos interesses ao longo do tempo e a perseverança do esforço pode ser descrita como a capacidade de trabalhar duro e consistentemente em direção a um objetivo, mesmo quando enfrenta contratempos. Este comportamento foi chamado de resiliência ou *garra*. Nesta pesquisa optou-se por usar o termo *garra*, com o mesmo sentido do termo resiliência.

Duckworth (2016) afirma que pessoas muito bem-sucedidas exibiam um tipo de perseverança feroz que se manifesta de duas maneiras. Em primeiro lugar, essas pessoas eram mais persistentes e determinadas do que a média. Em segundo, as pessoas sabiam o que queriam, porque tinham não apenas perseverança, como também uma direção. Essa combinação de paixão e perseverança resultou em pessoas de sucesso fossem especiais.

A *garra* foi originalmente estudada em relação à retenção em cadetes da Academia Militar dos Estados Unidos, West Point observando como resultados um desvio padrão maior em *garra* com 62% mais chances de permanecer em West Point a longo prazo. Notavelmente, a *garra* prediz mais fortemente a retenção de cadetes do que a pontuação no SAT, a classificação no ensino médio ou o autocontrole (DUCKWORTH et al., 2007)

Ao longo da última década de pesquisa, a *garra* foi identificada como uma construção altamente influente, seja na idade conforme a pesquisa de Hwang et al. (2017) que coletou resultados de pesquisas de 509 estudantes do sexo feminino, em uma universidade aberta na Coreia do Sul. Eles descobriram que a idade estava positivamente associada à *Garra*, o que é consistente com estudos anteriores (DUCKWORTH et al., 2007).

É observado que a *garra* também pode ser influenciada pelo gênero. Segundo Kannangara et al. (2018), em uma pesquisa com um total de 440 alunos de uma universidade no noroeste da Inglaterra, observaram que as mulheres eram significativamente mais corajosas do que os homens.

Verificou-se também que a *garra* está ligada ao sucesso e realização acadêmica. De Vera et al. (2015) realizaram um estudo qualitativo de estudantes de administração em uma escola

de pós-graduação asiática para investigar os fatores que contribuem para a garra em um contexto não ocidental. Os dados coletados consistiram em entrevistas em profundidade de uma população diversificada (diferentes idades e nacionalidades) selecionada aleatoriamente. De Vera et al. (2015) descobriram que o apoio social era um elemento crucial para a paixão e perseverança na realização de objetivos pessoais e de trabalho. Os participantes escreveram que “a garra é de longo prazo” e “ênfatisa a firmeza e a perseverança” (DE VERA; GAVINO; PORTUGAL, 2015). Os autores postularam que a garra estava relacionada à “capacidade de continuar, compromisso com o crescimento, consistência, determinação, impulso para o sucesso, firmeza, paixão pela excelência e comprometimento pessoal” (DE VERA; GAVINO; PORTUGAL, 2015). Os participantes relataram que a força pessoal forçaram a ter um desempenho melhor para compensar a falta de talento ou a habilidade inerente. Os participantes argumentaram ainda que a garra estava associada à persistência e à forte dependência de sistemas de apoio externo ou social (como família, amigos, superiores e colegas de trabalho), bem como fatores internos de motivação (como intrínseca motivação, autoeficácia e autorregulação (DE VERA; GAVINO; PORTUGAL, 2015).

Em um estudo realizado por Richardson et al. (2020), realizado na Universidade de Franklin Pierce no Campus do Arizona, foi identificado que existe uma correlação significativa entre a garra e a média de notas dos estudantes. Pate et al. (2017) também afirmaram em seu estudo, realizado nas faculdades públicas de farmácia na região centro-sul dos Estados Unidos, que há uma associação entre a garra e o desempenho acadêmico; além disso os estudantes apresentaram pontuações altas em ambos os componentes de garra (consistência de interesse e perseverança de esforço).

Strayhorn (2014) estavam interessados em determinar se a garra poderia explicar o sucesso acadêmico de estudantes negros do sexo masculino em instituições predominantemente branca; usando estatísticas multivariadas e técnicas de regressão hierárquica, os resultados sugerem que a garra está positivamente relacionada às notas universitárias para homens negros e que características de antecedentes, fatores acadêmicos e garra explicam 24% da variância nas notas universitárias de homens negros. A garra por si só, adicionou validade preditiva incremental além das medidas tradicionais de sucesso acadêmico, como medida de notas do ensino médio e pontuações. Essas conclusões não foram alcançadas quando a amostra era composta por estudantes do sexo feminino e masculino de várias demografias raciais que frequentavam uma universidade historicamente negra (Nelson, 2016). O estudo de Nelson (2016) descobriu que nem a garra nem o envolvimento dos alunos desempenham um papel significativo na previsão do desempenho acadêmico.



Cross (2014) constata em sua pesquisa, realizada em estudantes de doutorado dos Estados Unidos, a relação da garra com a quantidade de horas estudadas; além disso, os estudantes mais velhos exibiram pontuações mais altas de garra do que alunos mais novos. A garra também contribui para a produtividade e engajamento em estudantes australianos, identificando que estudantes com maior garra tem maior probabilidade de ter maior engajamento e que o engajamento leva a uma maior produtividade acadêmica. (HODGE; WRIGHT; BENNETT, 2017)

Christopher, Saleh e Rustham (2022) estavam interessados em determinar se existe ou não uma relação entre atenção plena e garra; os autores observaram que existe uma relação adequada e significativa entre atenção plena e garra e que quanto maior a atenção plena, maior a garra. Além disso, os resultados também mostram que a atenção plena está relacionada a, um nível forte e significativo, com a garra.

Para Winkler et al. (2014), os soldados com garra eram mais propensos a completar 3 semanas de um exaustivo curso de seleção das Forças de Operações Especiais do Exército (ARSOF); calouros com garra do ensino médio eram mais propensos a se formar no ensino médio, prevendo também a retenção juntamente com os preditores de retenção específicos como inteligência e aptidão física.

Também há estudos no sentido oposto, sugerindo que a garra não é um preditor de desempenho e desempenho acadêmico. Segundo Bazelais, Lemay e Doleck (2016) não foi encontrada relação significativa entre garra e desempenho dos alunos em um curso de física. Os autores afirmam que é provável que a garra não forneça poder discriminativo suficiente entre os alunos mais jovens, talvez porque seus interesses ainda não sejam estáveis e os benefícios do esforço persistente ainda não tenham se tornado aparentes. De uma perspectiva evolutiva, o comportamento de busca de novidades pode ser considerado adaptativo entre os jovens adultos, que são muitos ainda tentando descobrir o que são bons e o que gostam de fazer (BAZELAIS; LEMAY; DOLECK, 2016). Já Bazelais et al. (2018), em um estudo que avaliam a garra e a previsão de desempenho acadêmico, com base em uma amostra de 309 estudantes pré-universitários, obtiveram resultados que sugerem que nem coragem, nem mentalidade foram preditivos de desempenho acadêmico.

Assim, há uma literatura em construção para tentar determinar o papel da garra no desempenho acadêmico. Esta pesquisa contribui neste sentido por pesquisar como a garra pode afetar o desempenho dos alunos em uma universidade brasileira. Além disso, tenta verificar se variáveis relacionadas com o perfil do estudante podem ou não contribuir com o desempenho.

### 3- METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva, bibliográfica e exploratória. Quanto à abordagem do problema, qualifica-se como quantitativo por conter elementos estatísticos na coleta de dados e no tratamento dos dados.

#### 3.1 Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, aplicado aos alunos de Ciências Contábeis, da Universidade de Brasília, em fevereiro de 2022, conforme o Apêndice A.

O questionário apresentou três blocos de questões. O primeiro buscou compreender qual era o perfil dos estudantes, com um total de 13 questões, que permitiram identificar e analisar a influência de questões socioeconômicas e demográficas. O segundo bloco buscou identificar o desempenho dos estudantes, com um total de 5 perguntas, dentre elas o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) calculado pela universidade, sendo ponderado pelo número de créditos obtidos e por eventuais trancamentos de matrícula, que corresponde ao intervalo de 0 a 5, sendo o último seu valor mais alto, e é calculado pela fórmula:

$$\frac{\sum_{i=1}^n (E_i Cr_i Se_i)}{\sum_{i=1}^n (Cr_i Se_i)}$$

$DTb$  = Número de disciplinas cursadas com menção pelo estudante

$E_i$ =equivalência da menção da  $i$ -ésima disciplina: SS=5, MS=4, MM=3,MI=2, II=1, SR=0

$Cr_i$ = Número de créditos da  $i$ -ésima disciplina

$Se_i$ =Semestre no qual a  $i$ -ésima disciplina foi cursada, sendo 6 (seis) seu valor máximo.

Por fim, o terceiro bloco buscou entender o grau de garra dos estudantes, utilizando como base a versão de Escala de Garra de Duckworth (2016), que foi criada em seu estudo em West Point.

A escala é formada por 10 perguntas, onde os estudantes deveriam escolher uma alternativa, entre “nada a ver comigo”, “não muito a ver comigo”, “um pouco a ver comigo”, “bastante a ver comigo” e “totalmente a ver comigo”. A partir das respostas é somado todos os pontos assinalados por cada estudante e o valor total é dividido por dez.

Dessa forma, para avaliar qual era o nível de garra dos estudantes, a pontuação máxima nessa escala é cinco (com muita garra) e a mais baixa é um (sem garra). Além do grau de garra foi calculado também a *paixão* e *perseverança* de cada respondente, que são dois componentes que formam a garra. Para a pontuação de paixão é necessário somar todos os pontos referentes aos quesitos ímpares e dividir o total por cinco. Para a pontuação de perseverança, foi necessário somar todos os pontos dos quesitos pares e dividir o total por cinco, sendo a pontuação máxima e mínima com os mesmos parâmetros da Garra.

O questionário foi criado na internet, por meio do Google Docs, e o link foi disponibilizado aos discentes pelo canal do Whatsapp pela própria pesquisadora e compartilhado por alunos do curso. No período em que o questionário ficou disponível para acesso e resposta, a Universidade de Brasília encontrava-se com aulas presenciais suspensas para o curso de Ciências Contábeis em razão da pandemia do Covid-19. As aulas estavam ocorrendo, portanto, de forma remota (online). Desse modo o questionário foi aplicado apenas no formato online, onde obteve um total de 310 estudantes como respondentes. Foram excluídas 7 respostas de alunos que não eram do curso, uma resposta de uma pessoa que recusou participar da pesquisa e três, de alunos que estavam no primeiro semestre e constava como IRA igual a zero, o que impede a análise. Deste modo, para fins de análise, a amostra totalizou 301 respostas válidas.

Após a coleta de dados, foi feita a organização das informações e a análise, utilizando o software gratuitos Orange e Gretl, depois de um tratamento prévio no Excel.

### **3.2 Análise das respostas**

Para a análise das respostas utilizou-se técnicas estatísticas que compreendem as principais estatísticas descritivas, a análise da correlação entre variáveis e a regressão linear múltipla, além do método de análise de agrupamentos (*cluster*). Com respeito às estatísticas descritivas focou-se na média, mediana e medida de dispersão para análise dos resultados obtidos. A correlação foi usada para tentar entender alguns dos resultados e evitar possível colinearidade dos dados. A colinearidade ocorre quando mais de uma variável explica o mesmo fenômeno, sendo um problema para métodos multivariados. A regressão múltipla foi usada para verificar se o desempenho de um estudante é afetado pela Garra. Foram calculados diversos modelos, tendo o IRA como variável dependente, a medida de Garra como variável independente, além de outros quesitos do questionário. Pelo fato desta pesquisa ser exploratória, verificou os resultados obtidos com modelos sem as variáveis com baixo poder de explicação,

através do método *stepwise*. Para isto foi usada a eliminação sequencial de variáveis, tendo como critério o valor de  $p$  0,10, bilateral, para exclusão do modelo. Por fim utilizou-se a análise de agrupamentos (cluster), que tem como base em índices estatísticos que julgam, de uma maneira quantitativa, as informações apresentadas no conjunto de dados da pesquisas, com o objetivo de apresentar uma nova perspectiva com uma análise adicional na pesquisa da garra em relação a variável dependente IRA. As variáveis que foram usadas no modelo de regressão, assim como sua codificação para fins de cálculo, estão apresentadas no Apêndice II.

Para verificar a relação entre as variáveis no modelo de regressão linear múltipla, efetuou-se o teste de nulidade :

$$H_0: \beta_2 = 0, \beta_3 = 0, \dots, \beta_k = 0.$$

Considerando o Teste de nulidade, as hipóteses são expressas da seguinte forma:

$$H_0: \beta_2 = 0, \beta_3 = 0, \dots, \beta_k = 0$$

$H_1$ : ao menos um dos  $\beta_k$  é diferente de zero

Caso a hipótese nula não seja rejeitada, nenhuma das variáveis explicativas tem influência sobre a variável dependente. A estatística de teste é a estatística F. A hipótese nula é rejeitada se o valor de F do modelo calculado for maior ou igual ao valor crítico da estatística F tabelada.

## 4-RESULTADOS

### 4.1 Estatísticas descritivas

Conforme afirmado anteriormente, a amostra consistiu de 301 estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. É observado que há uma participação quase igualitária entre os gêneros, com maioria do gênero masculino (52%). Isso reflete a própria composição de gênero no curso, que é igualmente dividido em relação ao gênero. A idade média foi de 23,1 anos, com mediana de 22 anos. Sobre a idade do participante foi possível observar uma amplitude entre 18 a 48 anos, com uma grande concentração de pessoas mais jovens.

A distribuição dos alunos por semestre de curso mostra que em média estavam no sexto semestre, sendo que a participação maior de respondentes ocorreu em estudantes da metade e final do curso. Esta característica da distribuição do semestre pode ser consequência da amostra ter sido obtida especialmente com pessoas do conhecimento da pesquisadora. Em relação ao turno há uma maior predominância de estudantes do diurno, com 55% da amostra.

A pesquisa buscou obter informações sobre cada respondente que pudesse afetar, direta ou indiretamente, o desempenho e a garra dos estudantes. Entre as questões, foi solicitado que o discente respondesse sua origem quanto ao tipo de ensino, seja público ou privado. Constatou-se que 127 estudantes (42,19%) realizaram o ensino médio integralmente em escola particular, sendo que 120 estudantes (39,87%) cursaram integralmente em escola pública e 54 estudantes (17,94%) cursaram maior parte em escola particular, podendo ser os dois primeiros anos em escola pública e os anos posteriores em escola particular. Em suma, o estudo em questão revelou que grande parte dos estudantes do curso de ciências contábeis da UnB realizaram seus estudos do ensino fundamental em escola particular.

É possível comparar com os resultados encontrados em relação ao ensino médio, em que 151 estudantes (50,17%) realizaram integralmente em escola pública e 136 estudantes (45,18%) cursaram integralmente em escola particular e 14 (4,65%) estudaram maior parte em escola particular, podendo ser o primeiro ano em escola pública e os dois anos seguintes em escola particular. Obteve um aumento de estudantes que migraram para as escolas públicas o que pode ser levantado várias hipóteses em relação a essa mudança: a mensalidade da escola particular pode aumentar à medida que aumenta o nível ou também pode entender que, migrando para a escola pública, os estudantes podem conseguir o acesso ao ensino através de cotas e não entrando para a alta concorrência.

Outra informação obtida na pesquisa refere-se ao grau de escolaridade dos pais dos

estudantes, em que a parte relevante possui superior completo, com 117 (38,87%) em relação ao pai e 142 em relação à mãe (47,18%).

Ao questionar o tipo de renda mensal familiar dos estudantes, a pesquisa indicou que 89 estudantes (29,57%) possuem R\$ 10.000,00 ou mais de renda e 72 estudantes (23,92%) de R\$ 5.000,00 a 10.000,00; ou seja, há uma predominância de rendas mais altas. O que pode ter uma relação com a escolaridade dos pais, já que quanto maior o grau de estudo, melhor é a renda. Cerca de 158 estudantes (52,49%) moram com seus pais e 192 estudantes (63,79%) residem em casa própria.

A pesquisa apresenta também informações que foram utilizadas para analisar o desempenho dos alunos no curso, como o índice de desempenho dos estudantes IRA. Em média os estudantes alcançaram um IRA de 3,97, com mediana de 4,00, mas ocorreram casos de estudantes que alcançaram o nível máximo de 5,00. Mais ainda, 163 estudantes (54,15%) já reprovaram alguma vez durante o período do curso. Ainda na análise é possível notar que 125 estudantes (41,53%) estudam uma hora por dia e cerca de 191 estudantes (63,46%) entregam a maioria das suas atividades durante o semestre cursado.

A pesquisa buscou medir a garra dos estudantes, usando para isto a escala criada por Duckworth (2016), conforme descrito na metodologia. Com um intervalo entre zero e cinco, a média para a escala de garra foi igual a 3,41, e máximo em 4,80, próximo ao valor máximo possível. Já em relação aos dois componentes da garra, paixão e perseverança, ambos com a mesma escala entre zero e cinco, observa-se que em média os estudantes possuem 3,02, e um máximo de 5 de paixão e uma perseverança média de 3,80 e um máximo de 5,00.

## **4.2 Coeficientes de Correlação**

Inicialmente foi feita a análise dos coeficientes de correlação, utilizando a matriz de correlação, para compreender qual seria a relação entre as variáveis, demonstrando o nível de associação. Na tabela 1 é apresentado os resultados da matriz de correlação entre as variáveis.

Tabela 1 – Matriz de correlação

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
A	1,00	0,22	-0,27	-0,02	-0,06	0,29	-0,04	0,09	0,07	0,17	-0,16	0,03	-0,07	0,06
B		1,00	<b>-0,86</b>	0,02	-0,06	0,00	-0,06	0,07	0,05	0,20	-0,33	-0,07	-0,17	-0,09
C			1,00	-0,02	0,04	-0,05	0,08	-0,10	-0,04	-0,18	0,50	0,15	0,19	0,10
D				1,00	<b>0,76</b>	0,09	0,04	-0,47	-0,48	-0,39	-0,02	-0,01	0,04	0,10
E					1,00	0,04	0,06	-0,46	-0,48	-0,43	-0,02	-0,06	0,13	0,10
F						1,00	-0,22	0,03	-0,06	-0,22	-0,05	0,01	-0,01	-0,01
G							1,00	-0,05	-0,03	-0,04	0,04	0,03	-0,01	-0,05
H								1,00	<b>0,52</b>	0,38	-0,04	0,01	-0,05	-0,09
I									1,00	0,41	-0,03	0,03	-0,08	-0,05
J										1,00	-0,07	-0,02	-0,16	-0,12
K											1,00	0,30	0,18	0,18
L												1,00	0,19	0,29
M													1,00	0,23
N														1,00

A = Idade; B = semestre; C = ano de ingresso; D = ensino fundamental público; E = ensino médio público; F = moradia  
 G = casa própria; H = escolaridade pai; I = escolaridade mãe; J = IRA; K = renda; L = atividades entregues  
 M = tempo de estudo; N = Garra

É possível verificar na tabela 1 que as variáveis ingresso e semestre apresentaram um grau de associação inverso, de -0,8647 (em negrito), podendo ser interpretada como uma correlação negativa forte. Isto significa que quanto mais antigo o ano de ingresso, maior deverá ser o semestre, algo já esperado já que, em outras palavras, os alunos mais antigos estão em semestres maiores. A variável ensino médio público possui um grau de associação de 0,7630 (em negrito), considerada forte, em relação ao ensino fundamental público; entende que alunos que estudam no ensino fundamental em escolas públicas continuam no ensino médio também. É também possível observar que a variável escolaridade da mãe e escolaridade do pai possuem uma associação 0,5222; isto significa que as mães que possuem um grau de escolaridade alta se casam com pais que possuem escolaridade alta. Estes três casos de correlação mais elevada estão em negrito na Tabela 1 e podem ser um problema para o modelo de regressão por afetar a colinearidade.

### 4.3 Regressão Linear Múltipla

Após a análise da matriz de correlação foi realizado o cálculo da regressão linear múltipla. Em todos os modelos, a variável IRA é a dependente. Os resultados da regressão, nos seus diversos modelos, encontram-se nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Resultado dos modelos

	<b>Modelo 1</b>	<b>Modelo 2</b>	<b>Modelo 3</b>	<b>Modelo 4</b>
<b>Constante</b>	-470,83 <0,0001***	-467,061 <0,0001***	3,8067 <0,0001 ***	3,8373 <0,0001 ***
<b>Idade</b>	0,0018 0,763		0,4855	
<b>Feminino</b>	0,0607 0,1741		0,0447 0,3553	
<b>Diurno</b>	0,1355 0,0033***	0,1351 0,0015***	0,1513 0,0025***	0,1608 0,0006***
<b>Semestre</b>	0,0681 0,0003***	0,0685 0,0002***	-0,0528 <0,0001	-0,0564 <0,0001 ***
<b>Ano de ingresso</b>	0,2347 <0,0001***	0,2329 <0,0001***		
<b>Ensino fundamental público</b>	0,0039 0,8759			
<b>Ensino médio público</b>	-0,0160 0,4939			
<b>Mora</b>	-0,0030 0,8514		-0,0049 0,7792	
<b>Casa própria</b>	-0,0060 0,8797		0,0075 0,8612	
<b>Escolaridade pai</b>	0,0050 0,7152			
<b>Escolaridade mãe</b>	-0,0209 0,1818			
<b>Renda</b>	0,0126 0,481			
<b>Tempo de estudo</b>	0,0120 0,5804		0,0176 0,4539	
<b>Atividades entregues</b>	0,1323 0,0003***	0,1408 <0,0001 ***	0,1812 <0,0001 ***	0,2051 <0,0001 ***
<b>Garra</b>	0,0633 0,1014	0,0638 0,0848 *	0,1462 0,1462	
<b>Escolaridade pais</b>			-0,0118 0,2033	
<b>Público</b>			-0,0110 0,3172	
<b>R<sup>2</sup></b>	0,3645	0,3553	0,2342	0,2157
<b>F</b>	10,8969	32,5155	7,3393	27,2241
<b>P-valor</b>	8,56E-21	2,23E-26	9,32E-12	1,39E-15

Fonte: Dados da pesquisa. \*, \*\* e \*\*\* significativo a 10%, 5% e 1%, na ordem

Observa-se na Tabela 2 que o R<sup>2</sup> foi de 36%, 36%, 23% e 22%, respectivamente para cada modelo. Desse modo, percebe-se que em todos os modelos testados, as variáveis independentes possuem um poder explicativo que varia de 22% a 36%. Dado que o p-valor do F é significativo, é possível afirmar que os modelos estão aptos para explicar o comportamento do desempenho do estudante do curso de Contábeis da UnB.

No primeiro modelo foi utilizado todas as variáveis da pesquisa, incluindo as variáveis que possuem uma grande correlação entre si. É observado que a variável diurno, semestre, ano de ingresso e atividades entregues possuem uma grande significância em relação ao IRA, com



um nível de 1% conforme as três estrelas apresentadas na tabela 2. Essas informações indicam que o discente do turno diurno e o tempo de permanência na universidade tendem a aumentar o IRA. Além disto, os alunos que afirmaram entregar suas tarefas no prazo também possuem um IRA maior. Mas ao contrário do esperado, a garra não teve uma grande significância, muito embora o seu p-valor seja um pouco acima de 10%, o limite de aceitação.

Sobre a relação direta entre o semestre e o desempenho é possível especular algumas possíveis explicações. Nos primeiros semestres o discente está em um momento de adaptação no curso e na universidade, fato este que pode provocar um desempenho abaixo do esperado. Outra explicação é o fato de que nos primeiros semestres há a presença de disciplinas de outros departamentos, que podem trazer mais dificuldade para o discente, como conteúdos quantitativos. Finalmente, há a possibilidade do viés de sobrevivência, onde os alunos na metade e final do curso são aqueles que persistiram na universidade. Este viés, por sinal, pode afetar, de uma maneira geral, os resultados obtidos na pesquisa, incluindo o nível de garra do respondente. É importante destacar aqui que, como analisado no item anterior, há uma correlação forte entre semestre e ano de ingresso e isto pode prejudicar a qualidade do modelo 1.

No segundo modelo foi utilizado o modelo anterior, com a aplicação do método *stepwise*, com o objetivo de verificar as variáveis que possuem maior significância retirando as variáveis menos significativas. Como é possível notar, Diurno, semestre, ano de ingresso e atividades entregues, continuam sendo significativas; mas ocorre uma mudança em relação a variável Garra, possuindo agora um nível de significância de 8,48%. Assim, a retirada de variáveis que não ajudam a explicar o desempenho, através do *stepwise*, melhorou o resultado da Garra, tornando este aspecto importante no modelo 2. Ou seja, não é possível descartar, de imediato, esta variável como relevante para explicar o comportamento do desempenho dos alunos. No terceiro modelo é feita a junção entre as variáveis que apresentaram elevada correlação, conforme discutido na tabela matriz de correlação. Neste sentido, criou-se a *variável escolaridade pais* que é a soma da variável escolaridade do pai e da mãe, e *público*, representando a soma do ensino fundamental e médio. Além disso, foi retirando a variável ano de ingresso pela correlação elevada com semestre. Os resultados estão na Tabela 2, na coluna referente ao modelo 3. É possível verificar que as variáveis Diurno, semestre e atividades entregues continuam sendo significativas e que a Garra não apresenta significância. Aplicando-se novamente o método de *stepwise*, o modelo 4 indica como significante estas mesmas variáveis considerando que o modelo 4 é uma evolução dos modelos anteriores, o resultado obtido não era o esperado pela pesquisa.

#### 4.4 Análise Adicional

Ao encontrar os resultados apurados no modelo 4, decidiu-se verificar se haveria alguma subdivisão do cálculo da Garra que pudesse ajudar no comportamento do desempenho acadêmico. A Tabela 3 apresenta o resultado obtido neste sentido, através de mais quatro modelos regressivos.

Tabela 3 – Resultado dos modelos

	<b>Modelo 5</b>	<b>Modelo 6</b>	<b>Modelo 7</b>	<b>Modelo 8</b>
<b>Constante</b>	3,8307 <0,0001 ***	3,8373 <0,0001 ***	3,8971 <0,0001 ***	3,8373 <0,0001 ***
<b>Idade</b>	-0,0046 0,4758		-0,0050 0,454	
<b>Feminino</b>	0,0432 0,3727		0,0385 0,4373	
<b>Diurno</b>	0,1494 0,003 ***	0,1608 0,0006 ***	0,1443 0,0043 ***	0,1608 0,0006 ***
<b>Semestre</b>	-0,0526 <0,0001 ***	-0,0563736 <0,0001 ***	-0,0547 <0,0001 ***	-0,0564 <0,0001 ***
<b>Mora</b>	-0,0050 0,7748		-0,0045 0,8005	
<b>Casa própria</b>	0,0070 0,8718		0,0130 0,7689	
<b>Renda</b>	0,0118 0,5465		0,0160 0,4239	
<b>Tempo de estudo</b>	0,0184 0,4373		0,0116 0,6284	
<b>Atividades entregues</b>	0,1806 <0,0001 ***	0,2051 <0,0001 ***	0,1621 <0,0001 ***	0,2051 <0,0001 ***
<b>Escolaridade pais</b>	-0,0120 0,1963		-0,0148 0,1227	
<b>Público</b>	-0,0110 0,3159		-0,0130 0,2419	
<b>Paixão</b>	0,0417 0,2231			
<b>Perseverança</b>	0,0171 0,6599			
<b>Novas distraem</b>			0,0350 0,2189	
<b>Obstáculos medes estimulam</b>			-0,0181 0,4965	
<b>Buscar outro objetivo</b>			-0,0451 0,1148	
<b>Sou uma pessoa esforçada</b>			0,0483 0,1506	
<b>Manter Foco</b>			0,0245 0,3213	
<b>Euterminotudo o que comeco</b>			0,0096 0,75	
<b>Meus interesses mudam de ano</b>			-0,0010 0,9664	
<b>Sou dedicado Nunca desisto</b>			0,0003 0,9943	
<b>Obcecado</b>			0,0284 0,2182	
<b>Ja superei obstáculos para</b>			-0,0150 0,6608	
<b>R<sup>2</sup></b>	0,2346	0,2157	0,2551	0,2157
<b>F</b>	6,7684	27,2241	4,5497	27,2241
<b>P-valor (F)</b>	2,42E-11	1,39E-15	1,22E-09	1,39E-15

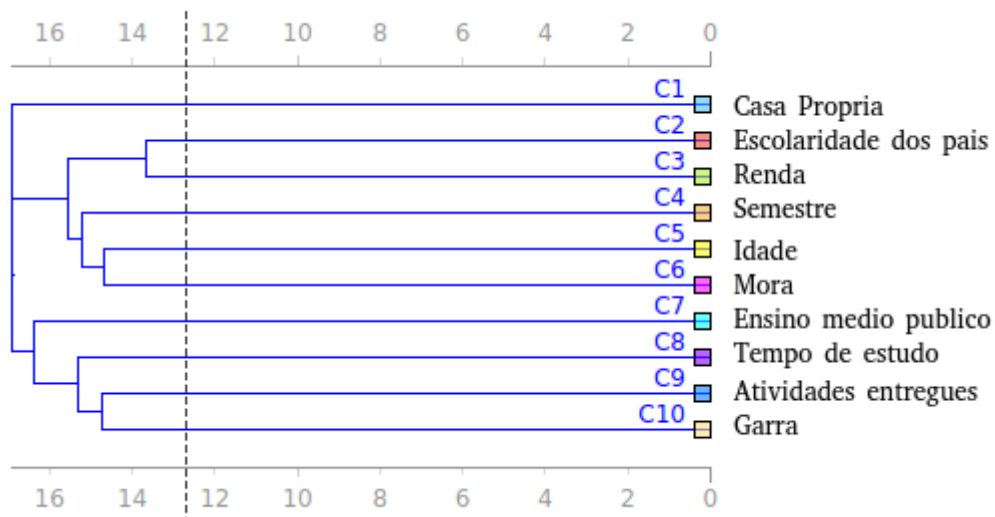
Fonte: Dados da pesquisa. \*, \*\* e \*\*\* significativo a 10%, 5% e 1%, na ordem

No modelo 5 é retirado a variável Garra e acrescentando, no seu lugar, os seus componentes perseverança e paixão. As alterações acrescentadas no modelo 3, juntando a escolaridade dos pais, o ensino fundamental e médio na escola pública e retirando a variável ano de ingresso, também estão presentes neste modelo. O resultado continua não sendo significativo para a Garra, aqui usando como análise a paixão e perseverança. O modelo 6 foi simplificado, através do método *stepwise* e não apresentou resultados significativamente distintos, não sendo possível identificar uma mudança em relação aos modelos anteriores.

Avançando um pouco mais, foi utilizado cada um dos dez subtópicos da escala de Garra para verificar o nível de significância em relação a variável IRA, conforme o modelo 7, no modelo completo, e no modelo 8, utilizando o método *stepwise*. Conforme o modelo 8 não é observado uma mudança em relação às variáveis que são significativas em relação a variável IRA.

Neste ponto da pesquisa foi realizada uma nova análise dos dados para verificar possíveis razões para a pontuação da Garra não ter apresentado uma significância maior, ao contrário do esperado. Uma análise da distância das principais variáveis do estudo, realizada no software Orange, apresentou um dendograma, conforme apresentado na Figura 1. Utilizou este software uma vez que o Gretl não possui a análise de agrupamentos (*cluster*) na sua estrutura.

Figura 1 – Dendograma



Fonte : Dados da pesquisa

A figura 1 foi obtida selecionando as principais variáveis do questionário. O método de cálculo foi o Euclidiano Normalizado, opção *default* do programa. Em um primeiro resultado, a distância resultante acusou uma elevada relação entre ensino médio e ensino fundamental,

além da escolaridade do pai e da mãe, conforme comentado anteriormente. Optou por retirar a variável ensino fundamental da análise e escolaridade da mãe. O resultado indica que variáveis como semestre, idade, moradia, renda e casa própria formariam um cluster. E que a origem do aluno, o tempo de estudo, as atividades de entrega e a garra corresponde a outro grupo. É possível notar que a variável “Atividades Entrega” está próxima da variável “Pontuação da Garra”. Ou seja, talvez estas variáveis estejam explicando um mesmo comportamento.

Com respeito a isto, a correlação entre a Garra e as atividades de entrega foi de 0,2866. Em razão do número de respondentes, o valor crítico bicaudal a 5% da correlação era de 0,1131. Ou seja, a correlação entre atividades entregues e Garra é significativa. Como a variável atividades entregues sempre esteve presente nos resultados obtidos, realizou um último conjunto de mensuração, onde a regressão foi calculada sem esta variável.

A tabela 4 apresenta os resultados encontrados com a retirada da variável atividades entregues. É possível notar através do modelo 9 que a Garra agora apresenta significância alta em relação a variável IRA.

Já em relação aos componentes da Garra, a paixão se torna significativa conforme o modelo 10 e é observado que ocorre uma mudança também em relação aos subtópicos da escala de Garra, tornando *souumapessoaesforcada* significativa e com a aplicação do método stepwise, *novasdistraem* e *obcecado* se tornam significativa em relação a variável dependente IRA.

Tabela 4 – Resultado dos modelos

	<b>Modelo 9</b>	<b>Modelo 10</b>	<b>Modelo 11</b>	<b>Modelo 12</b>
<b>Constante</b>	4,0043 8,22e-045 ***	4,0374 2,10e-043 ***	4,1091 5,08e-041 ***	3,8245 4,45e-074 ***
<b>Idade</b>	-0,0046 0,4846	-0,0048 0,471	-0,0047 0,4847	
<b>Feminino</b>	0,0636 0,2027	0,0614 0,2199	0,0487 0,3381	
<b>Diurno</b>	0,1234 0,0163 **	0,1208 0,0193 **	0,1184 0,0213 **	0,1325 0,0055 ***
<b>Semestre</b>	-0,0548 1,23e-06 ***	-0,0545 1,53e-06 ***	-0,0570 6,14e-07 ***	-0,0588 5,58e-08 ***
<b>Mora</b>	-0,0030 0,8698	-0,0031 0,8629	-0,0035 0,8462	
<b>Casa própria</b>	0,0192 0,6667	0,0184 0,6813	0,0235 0,6036	
<b>Renda</b>	0,0140 0,4871	0,0138 0,4936	0,0174 0,3972	
<b>Tempo de estudo</b>	0,0340 0,1597	0,0349 0,1496	0,0236 0,3359	
<b>Escolaridade pais</b>	-0,0107 0,2658	-0,0110 0,2531	-0,0144 0,1414	
<b>Público</b>	-0,0136 0,23	-0,0137 0,2288	-0,0162 0,1554	
<b>Garra</b>	0,1119 0,0082 ***			
<b>Paixão</b>		0,0716401 0,0403 **		
<b>Perseverança</b>		0,0367 0,3591		
<b>Novasdistraem</b>			0,0445 0,1269	0,0455 0,0663 *
<b>Obstaculosmedesestimulam</b>			-0,0255 0,3497	
<b>Buscaroutroobjetivo</b>			-0,0456 0,1208	
<b>Soumapessoaesforcada</b>			0,0693 0,0428 **	0,0612 0,0205 **
<b>ManterFoco</b>			0,0368 0,1447	
<b>Eutermintudooquecomeco</b>			0,0157 0,611	
<b>Meusinteressesmudamdeano</b>			-0,0031 0,8961	
<b>SoudedicadoNuncadesisto</b>			0,0050 0,893	
<b>Obcecado</b>			0,0348 0,1408	0,03528 0,0930 *
<b>Jasupereiobstaculospara</b>			-0,0247 0,4816	
<b>R<sup>2</sup></b>	0,1757	0,1767	0,2104	0,1744
<b>F</b>	5,6014	5,1493	3,7303	12,4595
<b>P-valor (F)</b>	3,77E-08	8,13E-08	3,56E-07	5,55E-11

Fonte: Dados da pesquisa. \*, \*\* e \*\*\* significativo a 10%, 5% e 1%, na ordem

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo diversos estudos foram realizados para descobrir o motivo de pessoas com QI inferior ou médio estarem alcançando melhores resultados, comparado com os indivíduos que eram considerados inteligentes. A garra surge como uma resposta para esses questionamentos, definida como perseverança e paixão por objetivos de longo prazo.

O presente trabalho se desenvolveu com o objetivo de analisar a relação entre a garra e o desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Para que isso fosse possível foi aplicado um questionário em estudantes contendo como base principal a escala de Garra de Duckworth (2016). Para responder à questão de pesquisa apresentada pelo estudo, foram utilizadas análises descritivas, coeficientes de correlação, regressão Linear e análise de agrupamentos (cluster) utilizando vários modelos para testar a relação com Garra.

Os resultados mostram que utilizando todas as variáveis da pesquisa, incluindo as variáveis que possuem uma grande correlação entre si, as variáveis diurno, semestre, ano de ingresso e atividades entregues foram consideradas significativas em relação ao aumento da variável IRA, mas a garra não teve uma grande significância. Com a utilização do método *stepwise*, retirando as variáveis menos significativas a garra possui um nível de significância de 8,45%. Nos modelos seguintes com a junção das variáveis que apresentaram elevada correlação e retirando a variável ano de ingresso pela correlação elevada com semestre, a garra não apresenta significância, mesmo com a aplicação do método *stepwise*.

Em uma análise adicional substituindo a garra, pelos seus componentes perseverança e paixão e em um modelo seguinte utilizando cada um dos dez subtemas da escala de garra é analisado que não apresentam resultados significativos em relação à variável IRA. É identificado que uma possível razão para a pontuação da garra não possuir significância, que existe uma correlação entre atividades entregues e a garra, ou seja, as variáveis estão explicando um mesmo comportamento, com a retirada da variável atividades entregues a garra se torna bastante significativa.

Como principais limitações do estudo, tem-se, primeiramente, o fato de ter sido analisada apenas no contexto de uma única universidade brasileira. Outras instituições de ensino, podem apresentar resultados diferentes, tendo em vista as características específicas dos estudantes matriculados do curso de Ciências Contábeis e das regras e demandas acadêmicas da própria universidade. Outra importante limitação da pesquisa, já comentada no texto, refere-

se ao viés de sobrevivência. Um discente de metade e final de curso, que ainda está estudando, provavelmente deve ter uma garra alta, já que se mantém nos seus estudos. No entanto, acredita-se que este viés pode elevar os resultados da garra, tornando-os menos dispersos, o que não invalida as conclusões aqui relatadas.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas como esta ou utilizando outras variáveis como trabalho se o estudante não exerce atividade remunerada ou exercita atividade remunerada o que pode tornar a graduação mais difícil, também pode utilizara a variavel filhos, alunos que possuem ou não possuem filhos. Sugere-se ainda, a realização de outros estudos com outros grupos pertencentes a contabilidade, como alunos de pós-graduação, de modo que possa comparar os achados com os resultados obtidos a partir dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elisson Alberto Tavares. et al. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso De Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em uma Ies Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60–83, mar. 2013. Disponível em <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1181>. Acesso em: 07 de abr. 2022.

BAZELAIS, P.; LEMAY, D. J.; DOLECK, T. How does grit impact college students' academic achievement in science? **European Journal of Science and Mathematics Education**, v. 4, n. 1, p. 33–43, 2016. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1107756.pdf>. Acesso em: 22 de mar. 2022.

BAZELAIS, Paul. et al. Grit, Mindset, and academic performance: A study of pre-university science students. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, Canada, v. 14, n. 12, july. 2018. Disponível em <https://www.ejmste.com/download/grit-mindset-and-academic-performance-a-study-of-pre-university-science-students-5579.pdf>. Acesso em: 22 de mar. 2022.

CHRISTOPHER, S.; SALEH, U.; RUSTHAM, A. T. P. **Relationship Between Mindfulness and Grit Among Final Year Students in Makassar City**. In: **PROCEEDINGS OF THE INTERDISCIPLINARY CONFERENCE OF PSYCHOLOGY, HEALTH, AND SOCIAL SCIENCE (ICPHS 2021)**, v. 639, n. IcpHS 2021, p. 120–127, 2022. Disponível em <https://www.atlantispress.com/proceedings/icphs-21/125970249>. Acesso em 24 de mar. 2022.

CROSS, Ted. M. The Gritty: Grit and Non-traditional Doctoral Student Success. **Journal of Educators Online**, USA, v. 11, n. 3, p. 1–30, 2014. Disponível em <https://eric.ed.gov/?id=EJ1033306>. Acesso em: 23 de mar. 2022.

DE VERA, M. J.; GAVINO, J. C.; PORTUGAL, E. J. **Grit and Superior Work Performance in an Asian Context**. In: **PROCEEDINGS INTERNATIONAL BUSINESS AND SOCIAL SCIENCE RESEARCH CONFERENCE**, n. 11, 2015, jan. Dubai. Disponível em [https://nanopdf.com/download/5b16fda7eee5f\\_pdf](https://nanopdf.com/download/5b16fda7eee5f_pdf). Acesso em 25 de mar. 2022.

DIREITO, I.; CHANCE, S.; MALIK, M. The study of grit in engineering education research: a systematic literature review. **European Journal of Engineering Education**, v. 46, n. 2, p. 161–185, 2021. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03043797.2019.1688256>. Acesso em: 23 de mar. 2022.

DUCKWORTH, Angela. **Garra: O poder da paixão e da perseverança**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2016.

DUCKWORTH, Angela. et al. Grit: Perseverance and Passion for Long-Term Goals. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 92, n. 6, p. 1087–1101, jun. 2007. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/6290064\\_Grit\\_Perseverance\\_and\\_Passion\\_for\\_Long-Term\\_Goals](https://www.researchgate.net/publication/6290064_Grit_Perseverance_and_Passion_for_Long-Term_Goals). Acesso em: 23 de mar. 2022.



- ESKREIS-WINKLER, Lauren. et al. The grit effect: Predicting retention in the military, the workplace, school and marriage. **Frontiers in Psychology**, v. 5, n. 36, p. 1–12, feb. 2014. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2014.00036/full>. Acesso em: 25 de mar. 2022.
- HODGE, B.; WRIGHT, B.; BENNETT, P. The Role of Grit in Determining Engagement and Academic Outcomes for University Students. **Research in Higher Education**, v. 59, n. 4, p. 448–460, june. 2018. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/319471275\\_The\\_Role\\_of\\_Grit\\_in\\_Determining\\_Engagement\\_and\\_Academic\\_Outcomes\\_for\\_University\\_Students](https://www.researchgate.net/publication/319471275_The_Role_of_Grit_in_Determining_Engagement_and_Academic_Outcomes_for_University_Students). Acesso em: 24 de mar. 2022.
- HWANG, M.; LIM, H.; HA, H. Effects of Grit on the Academic Success of Adult Female Students at Korean Open University. **Psychological Reports**, 2017. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0033294117734834>. Acesso em: 23 de mar. 2022.
- KANNANGARA, Chathurika. S. et al. All that glitters is not grit: Three studies of grit in University Students. **Frontiers in Psychology**, v. 9, n. 1539, p. 1–15, aug. 2018. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.01539/full>. Acesso em: 23 de mar. 2022.
- NELSON, Sharonica Marie. **Grit, student engagement, and Academic Performance at a Historically Black Community College**. 2016. Thesis (Doctorate Degree) Doctor of Education. Walden University, Estados Unidos, aug. 2016. Disponível em: <https://scholarworks.waldenu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4292&context=dissertations>. Acesso em: 25 de mar. 2022.
- NOGUEIRA, Daniel Ramos. et al. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: Uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Vol. 07, n. 03, p. 51-62, jul. 2013. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7991>. Acesso em: 07 de abr. 2022.
- PATE, Adan. N. et al. **Measurement of grit and correlation to student pharmacist academic performance** *American Journal of Pharmaceutical Education*, v.81, n. 6, p.1-8, aug. 2017. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5607715/>. Acesso em: 25 de mar. 2022.
- RICHARDSON, Scott. et al. Grit and Academic Performance in Doctor of Physical Therapy Students. **Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice**, United States, v.18, n. 4, p.1-4, jan. 2020. Disponível em <https://nsuworks.nova.edu/ijahsp/vol18/iss4/13/#:~:text=Conclusion%3A%20A%20significant%20moderate%20positive,admissions%20considerations%20for%20DPT%20programs>. Acesso em: 23 de mar. 2022.
- STRAYHORN, Terrel L. What role Does grit play in the academic success of black male collegians at predominantly white institutions?. **Journal of African American Studies**, n.18, p.1-10, 2014. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/257770669\\_What\\_Role\\_Does\\_Grit\\_Play\\_in\\_the\\_Academic\\_Success\\_of\\_Black\\_Male\\_Collegians\\_at\\_Predominantly\\_White\\_Institutions](https://www.researchgate.net/publication/257770669_What_Role_Does_Grit_Play_in_the_Academic_Success_of_Black_Male_Collegians_at_Predominantly_White_Institutions). Acesso em: 25 de mar. 2022.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Olá!

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa com objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Eu sou a Maria Eloisa Jeronimo Rodrigues, estudante de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e a pesquisa é orientada pelo Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva.

Essa pesquisa é destinada a alunos de graduação de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, que será realizada por meio de um questionário online através da plataforma google forms que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisa, contendo perguntas distribuídas em 3 blocos de questões. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos. Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais.

Após estes esclarecimentos solicitamos seu consentimento de forma livre para participar dessa pesquisa, como colaborador.

- Eu aceito participar
- Não aceito participar

Caso a pergunta anterior seja sim, as perguntas a seguir têm o intuito de conhecer melhor o seu perfil de aluno.

### **PERFIL DO ALUNO**

#### **1. Você cursa Ciências Contábeis?**

- Sim
- Não

#### **2. Informe a sua idade:**

\_\_\_\_\_

#### **3. Selecione seu gênero:**

- Masculino
- Feminino
- outros

prefiro não responder

**4. Em qual turno você estuda?**

- Diurno  
 Noturno

**5. Em qual semestre você está?**

---

**6. Qual o seu ano de ingresso no curso?**

**7. Aonde você fez seus estudos no ensino fundamental?**

- Integralmente em escola Pública  
 Integralmente em escola Particular  
 Maior parte em escola Pública  
 Maior parte em escola Particular

**8. Aonde você fez seus estudos no ensino médio?**

- Integralmente em escola Pública  
 Integralmente em escola Particular  
 Maior parte em escola Pública  
 Maior parte em escola Particular

**9. Com quem você mora?**

- Pais  
 Pai ou mãe  
 Cônjuge  
 Parentes  
 Amigos  
 Sozinho

**10. Qual a situação legal da casa em que você mora?**

- própria  
 alugada  
 outras situações de moradia

**11. Qual é o nível de escolaridade do seu pai?**

- Não estudou  
 Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio completo  
 Superior incompleto  
 Superior completo

Outros

**12. Qual o nível de escolaridade da sua mãe?**

- Não estudou  
 Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio completo  
 Superior incompleto  
 Superior completo  
 Outros

**13. Qual é a renda mensal bruta de sua família? Para responder, some os salários ou rendimentos brutos, de qualquer tipo, de todas as pessoas que morem com você.**

- 0 a R\$ 500,00  
 Entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00  
 Entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00  
 Entre R\$ 2.001,00 a R\$ 2.000,00  
 Entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00  
 Entre R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00  
 Entre R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00  
 R\$ 10.001,00 ou mais

**DESEMPENHO DO ALUNO NO CURSO**

**1. Qual é o seu Índice Acadêmico (IRA)?**

**2. Já reprovou alguma disciplina?**

- sim  
 não

**3. Se sim em quantas disciplinas, você já reprovou no seu curso de graduação?**

\_\_\_\_\_

**4. Quanto tempo se dedica aos estudos fora do horário de aula normal?**

- 1 hora por dia  
 2 horas por dia  
 3 horas por dia  
 4 horas ou mais

**5. Durante o período de aula :**

- Eu não consigo entregar nenhuma atividade

- ( ) Eu entrego a minoria das minhas atividades
- ( ) Eu entrego a maioria das minhas atividades
- ( ) Eu entrego todas as minhas atividades

As perguntas a seguir dizem respeito ao seu curso de graduação em ciências contábeis da UnB. Leia cada frase e marque a opção que lhe pareça mais indicado. Não reflita demais sobre as frases.

**1 Novas ideias e novos projetos às vezes me distraem dos anteriores**

- ( ) 5 Nada a ver comigo
- ( ) 4 Não muito a ver comigo
- ( ) 3 Um pouco a ver comigo
- ( ) 2 Bastante a ver comigo
- ( ) 1 Totalmente a ver comigo

**2 Obstáculos não me desestimulam, eu não desisto com facilidade**

- ( ) 1 Nada a ver comigo
- ( ) 2 Não muito a ver comigo
- ( ) 3 Um pouco a ver comigo
- ( ) 4 Bastante a ver comigo
- ( ) 5 Totalmente a ver comigo

**3 Muitas vezes eu defino um objetivo, mas depois prefiro buscar outro**

- ( ) 5 Nada a ver comigo
- ( ) 4 Não muito a ver comigo
- ( ) 3 Um pouco a ver comigo
- ( ) 2 Bastante a ver comigo
- ( ) 1 Totalmente a ver comigo

**4 Sou uma pessoa esforçada**

- ( ) 1 Nada a ver comigo
- ( ) 2 Não muito a ver comigo
- ( ) 3 Um pouco a ver comigo
- ( ) 4 Bastante a ver comigo
- ( ) 5 Totalmente a ver comigo

**5 Tenho dificuldade para manter o foco em projetos que exigem mais de alguns meses para terminar**

- ( ) 1 Nada a ver comigo
- ( ) 2 Não muito a ver comigo
- ( ) 3 Um pouco a ver comigo

- 4 Bastante a ver comigo
  - 5 Totalmente a ver comigo
- 6 Eu termino tudo o que começo**

- 1 Nada a ver comigo
- 2 Não muito a ver comigo
- 3 Um pouco a ver comigo
- 4 Bastante a ver comigo
- 5 Totalmente a ver comigo

**7 Meus interesses mudam de ano para ano**

- 1 Nada a ver comigo
- 2 Não muito a ver comigo
- 3 Um pouco a ver comigo
- 4 Bastante a ver comigo
- 5 Totalmente a ver comigo

**8 Sou dedicado. Nunca desisto**

- 1 Nada a ver comigo
- 2 Não muito a ver comigo
- 3 Um pouco a ver comigo
- 4 Bastante a ver comigo
- 5 Totalmente a ver comigo

**9 Já estive obcecado durante algum tempo por certa ideia ou projeto, mas depois perdi o interesse**

- 1 Nada a ver comigo
- 2 Não muito a ver comigo
- 3 Um pouco a ver comigo
- 4 Bastante a ver comigo
- 5 Totalmente a ver comigo

**10 Já superei obstáculos para conquistar um objetivo importante**

- 1 Nada a ver comigo
- 2 Não muito a ver comigo
- 3 Um pouco a ver comigo
- 4 Bastante a ver comigo
- 5 Totalmente a ver comigo

Gostaria de agradecer o interesse em contribuir com essa pesquisa, caso queira receber uma cópia deste estudo, deixe seu e-mail para envio.

## APÊNDICE B – VARIÁVEIS UTILIZADAS NA PESQUISA

<b>Variáveis</b>	<b>Descrição</b>
Idade	Idade dos respondentes em anos
Feminino	0-Masculino 1-Feminino
Diurno semestre	0-Noturno 1-Diurno Semestre dos respondentes
Ano de ingresso	Início de entrada na Universidade em anos
Ensino fundamental públ	0-Integral em escola particular
	1-Maior parte em escola particular
	2-Maior parte em escola pública
	3-Integralmente em escola pública
Ensino médio público	0-Integral em escola particular
	1-Maior parte em escola particular
	2-Maior parte em escola pública
	3-Integralmente em escola pública
Moradia	0-Pais
	1-Pai ou mãe
	2-Consuge
	3-Parente
	4-Amigos
	5-Sozinho
Casa própria	0-Alugada
	1-Propria
	2-Outras situações
Escolaridade pai	0-Não estudou
	1-Ensino Fundamental Incompleto
	2-Ensino Fundamental Completo
	3-Ensino Médio Incompleto
	4-Ensino Médio Completo
	5-Superior Incompleto
	6- Superior Completo
Escolaridade mãe	0-Não estudou
	1-Ensino Fundamental Incompleto
	2-Ensino Fundamental Completo
	3-Ensino Médio Incompleto
	4-Ensino Médio Completo
	5-Superior Incompleto
	6- Superior Completo
Renda	0-0 a R\$ 500,00
	1-Entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00
	2-Entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
	3-Entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
	4-Entre R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00
	5- Entre R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00
	6- Entre 10.001,00 ou mais
IRA	Ira dos alunos por semestre
Reprovações	0-Não 1-Sim
Quantas	Quantidade de reprovações
Tempo estudo	0-1 hora por dia
	1-2 horas por dia
	2-3 horas por dia
	3-4 horas por dia
Atividades entregues	0-Eu não consigo entregar nenhuma atividade
	1-Eu entrego a minoria das minhas atividades
	2-Eu entrego a maioria das minhas atividades
	3-Eu entrego a maioria das minhas atividades
	4-Eu entrego todas as minhas atividades
Garra	Escala de Garra
Perseverança	Escala de Garra
Paixão	Escala de Garra

Fonte: Dados da pesquisa